

Foto: Ximena I. León L. Contrera



Criado Comitê Paulista para Imigrantes e Refugiados para congregar esforços pelos direitos humanos

Pág. 3 e 4



Foto: Ximena I. León L. Contrera



Foto: Ximena I. León L. Contrera

EM 2008 1.039 NOVOS CASOS FORAM ATENDIDOS PELA CMDH

Pág. 5

DIREITOS HUMANOS POUCO
CONHECIDOS DA POPULAÇÃO

Pág. 2

CMDH PARTICIPA DE ATIVIDADES NA COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DE SÃO PAULO

Pág. 5

PERFIL
Daisaku Ikeda

Pág. 6



Foto: Equipe da CMDH



No início de 2009 muitas novidades no âmbito da CMDH. A nomeação do presidente da CMDH, como secretário Especial de Direitos Humanos da Cidade de São Paulo.

O secretário José Gregori viu com muita esperança a posse de Barak Obama, especialmente pelo fato de em parte pertencer a uma minoria que nos EUA sempre foi marginalizada, isso significando abertura e inclusão que aumentam a abrangência da democracia.

A CMDH lamenta as trágicas conseqüências para a população civil do recrudescimento do conflito na Faixa de Gaza e aguarda que os líderes caiam em si e resolvam as questões de forma pacífica, pelo diálogo e não pelas bombas.

Fazemos votos que a vida e a obra de grandes pacifistas e ativistas dos ideais democráticos e pela igualdade e fraternidade - Martin Luther King, Gandhi e Daisaku Ikeda - inspirem cada vez mais cidadãos e líderes de todo o mundo.

Conheça Mais

DIREITOS HUMANOS POUCO CONHECIDOS DA POPULAÇÃO

Mesmo após completar 60 anos, nem todos os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos são conhecidos da população. Um dos trabalhos desenvolvidos pela CMDH é a sensibilização junto a equipes de atendimento da Prefeitura (assistência social, por exemplo) e ao público em geral. Um direito desconhecido para alguns é aquele garantido pelo artigo 16 da Declaração, o direito ao casamento.

O texto diz: "Artigo XVI.

- 1.** Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.
- 2.** O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.
- 3.** A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado."

Jornal da
CMDH *Expediente*

Boletim Informativo Bimestral da Comissão
Municipal de Direitos Humanos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Edição eletrônica
CMDH - Comissão Municipal de Direitos Humanos
Pátio do Colégio, 5 - Centro - São Paulo - SP
CEP 01016-040 - Fone/Fax: 55 11 3106-0030
Balcão de Atendimento: 0800-7701445

Coordenação e texto
Ximena I. León Contrera

Arte
Coordenação de Publicidade
SECOM

Diagramação
Reinaldo Diniz

PROJETO INOVADOR: COMITÊ PAULISTA PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS FOI LANÇADO

Auditório da Câmara dos Vereadores recebeu grande afluxo de ativistas, imigrantes, refugiados, políticos e especialistas

Foto: Ximena I. León L. Contrera



Representante do ACNUR no Brasil Javier Lopez-Cifuentes prestigiou o evento

Uma grande celebração dos direitos humanos. Esta pode ser síntese do evento de lançamento do Comitê Paulista para Imigrantes e Refugiados, que aconteceu na noite de 5/2/09 no Auditório Prestes Maia da Câmara Municipal. Atraiu mais de 220 pessoas a iniciativa de congregar esforços de instituições e pessoas que atuam na defesa dos direitos humanos de imigrantes e refugiados, buscando propiciar um espaço de discussões quanto às políticas públicas voltadas para essas populações. O interesse despertado pela proposta da CMDH a um grupo de entidades do Poder Público e da Sociedade Civil, que já atuam atendendo a demandas dessa população, permite afirmar que o tema já faz parte da agenda dos direitos humanos na cidade de São Paulo. No mesmo dia a CMDH lançou os Anais do Seminário de Imigrantes e Refugiados, parceria com Cáritas/SP, Centro de Apoio ao Migrante e Presença da América Latina. Foi lançada também a versão eletrônica do Guia para os Imigrantes elaborado pela

rede “Imigrantes - Visibilidade”.

O início contou com a apresentação especial do Hino Nacional pelo maestro Roberto Casemiro. A mesa contou com exposições: do vereador Adolfo Quintas; de Pedro Costa Neto, pelo Projeto Cibernarium, da SMPP; da professora Dr^a Helena Bonito Couto Pereira, Decano de Extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie; de Ubaldo Steri, diretor da Cáritas/SP; de Christopher T. Mikkelsen, fundador da ONG Refugees United; de Basilele Malomalo, professor e sociólogo do IDDAB (Instituto de Desenvolvimento da Diáspora Africana no Brasil); do Padre Mario Geremia, coordenador do Centro Pastoral do Migrante e de José Gregori, secretário Especial de Direitos Humanos

Foto: Ximena I. León L. Contrera



Canto africano do grupo "Nkanda wa mpote wa mpa

de São Paulo e presidente da CMDH. Aconteceram ainda depoimentos de Isabel Mercado, imigrante boliviana e de Dadiarra Sheik Modibo, refugiado da República do Mali.

O vereador Adolfo Quintas afirmou que merece comemoração a criação de um Comitê para tratar de questões de imigração e refúgio.

Ao destacar a importância das atividades de extensão da universidade, a professora Helena B. C. Pereira ressaltou que o Mackenzie já vem realizando trabalhos como a Cartilha do Imigrante (2006), e que a instituição ainda conta com diversos projetos em andamento.

O sheik Dadiarra Modibo agradeceu aos imigrantes e refugiados presentes, e solicitou às autoridades que façam uma campanha de sensibilização e de conscientização para reduzir a incompreensão, aproximando os refugiados do povo brasileiro. Agradeceu às entidades presentes, em especial ao representante do ACNUR no Brasil (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), Javier Lopez-Cifuentes, que prestigiou o evento. Lançou palavras de ordem: “Coragem!” e “Viva o Comitê Paulista para Imigrantes e Refugiados!”. A imigrante Isabel Mercado contou que ao vir a São Paulo passou por muitas dificuldades e por isso decidiu atuar como voluntária numa organização que atende imigrantes. Considerou maravilhoso ter um espaço como esse. O padre Ubaldo Steri considerou a iniciativa um marco fundamental em favor de políticas públicas para imigrantes e refugiados, abrindo caminho para soluções políticas, sociais e comunitárias. Avaliou que os problemas migratórios estão ligados à integração. Convocou todos a continuarem com o coração aberto e mãos estendidas para



Evento promoveu imigrantes e refugiados

com quem espera encontrar a sobrevivência, sem discriminação e dignidade.

Já Bas'lele Malomalo afirmou "que muitos desafios nos esperam, mas sabemos também que, como diz a sabedoria africana, Ubuntu: eu só existo porque existimos". Disse que "a luta pela defesa dos direitos dos estrangeiros no Brasil, só terá pleno sucesso quando entendermos que a nossa existência terrena (citando Edgar Morin), só tem sentido pelo respeito e pelo reconhecimento do outro. A sabedoria africana resume isto numa palavra: solidariedade." Para ele os desafios terão que ser enfrentados coletivamente pelo uso da razão e do coração.

O ativista dinamarquês Christopher Mikkelsen explicou que a sua entidade tem a proposta de ser a voz de refugiados de todo o mundo, ajudando-os a reencontrarem familiares e amigos. Busca também promover novas formas de abordar o tema, especialmente junto à imprensa. Disse acreditar que o Comitê terá a capacidade de criar um grande impacto pela colaboração de um grupo genérico.

O padre Mario Geremia, cumprimentou em especial o público imigrante presente. Lamentou que a globalização comercial não tenha sido acompanhada de uma maior fraternidade. Ressaltou a importância do fenômeno migratório na sociedade contemporânea, com implicações sociais, econômicas, políticas e pastorais. Acredita que o Comitê chega em hora apropriada. Lembrou que São Paulo saiu na frente, já há vários anos, com ações em prol dos imigrantes na área de educação. Considera importante que a

sociedade pressione pela aprovação da nova Lei de Imigração e que todos lutem contra a discriminação e a xenofobia. Afirmou ainda, que os imigrantes e refugiados são agentes políticos, com direitos e deveres.

Ao encerrar a mesa, o secretário Especial de Direitos Humanos e São Paulo, José Gregori, comemorou a maciça

afluência de público e autoridades, declarando que a proposta representa uma visão comum de pessoas e entidades. Disse que todos têm o direito a ter uma pátria, reafirmando o amor pelo Brasil e seus valores. Reiterou que "devemos construir uma família planetária ou os nossos destinos serão inviabilizados". Para ele a imigração deve ser uma questão de



"Ballet Folclórico boliviano": uma mostra de raízes andinas

direitos humanos, para que o imigrante possa cumprir o seu destino. Lembrou que os participantes já atuam na área de imigração e refúgio há muito tempo e que o Comitê possibilitará juntar esforços, embora os problemas não sejam de fácil solução. "A CMDH está nesta causa com intensa solidariedade", afirmou. Destacou que a tão anunciada anistia está demorando e que o Governo Federal precisa acelerar o processo, embora esteja ciente das grandes dificuldades burocráticas.

A seguir foi exibido um documentário produzido especialmente pela Primo

Filmes, com depoimentos de imigrantes, refugiados e representantes dos participantes que proporciona, ainda, elementos de sensibilização sobre o tema.

Aconteceu uma vibrante apresentação de música africana, do grupo "Nkanda wa mpote wa mpa", com Olenga (olenga_jose@yahoo.fr) e Bedel Makaya, formado no Brasil segundo costumes africanos de passar o conhecimento de forma oral, integrando as culturas africana e brasileira.

Como mostra da cultura dos países latino-americanos, o "Ballet Folclórico boliviano" (<http://www.balletfolcloricoboliviano.com.br>) apresentou uma dança/luta, típica da cidade boliviana Potosí.

Participam do Comitê: CMDH, Projeto Cibernarium, da SMPP; Escritório Modelo "Dom Paulo Evaristo Arns" – PUC/SP / Projetos Sociais; Decanato de Extensão Mackenzie; Centro Pastoral dos Migrantes; Casa do Migrante - Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos; Cáritas Arquidiocesana de São Paulo; Missionárias Seculares Scalabrinianas; Associação Humanista; IDDAB; Instituto Polis, o Instituto Migrações e Direitos Humanos, Refugees United, Primo Filmes, Brasil das Arábias, FILEF – Federação Italiana: Trabalhador, Migrante e Família e Centro Cultural Africano. Cabe esclarecer que outras entidades e pessoas poderão se juntar aos trabalhos posteriormente.



Mesa contou com presença de representantes do Poder Público e da Sociedade Civil

EM 2008 1.039 NOVOS CASOS FORAM ATENDIDOS PELA CMDH

Em 2008 aconteceu um grande aumento no número de novos casos que chegaram ao Balcão de Atendimento da CMDH. Em 2008 foi observado um salto de mais de 60.

Isso pode ser atribuído ao aumento ao trabalho de conscientização, feito durante os dois últimos anos, em especial junto a diversos locais das periferias da cidade. Outro fator foi a realização do Curso de Conselheiros em Direitos Humanos, promovendo conscientização de mais de 6 mil participantes, sobretudo no âmbito Municipal e o Festival de curtas-metragens "Entretodos".

O atendimento envolve questões de natureza psicossocial e jurídica e, quando for o caso, a pessoa é encaminhada para o órgão/entidade responsável. Os casos são acompanhados pela equipe. Como são situações muitas vezes complexas esse encaminhamento e atendimento tem uma série de desdobramentos para quem procura a CMDH. A pessoa muitas vezes traz uma série de demandas relacionadas a uma situação específica.

Quem procura a CMDH?

A maioria é do gênero masculino (55,6%) em relação com feminino (44,4%). Pelo recorte escolaridade observa-se que 24,7% das pessoas que procuraram o Balcão de Atendimento em tinham ensino médio completo; 23,4% o fundamental incompleto; 9,1% superior completo; 1,8 eram analfabetos e 0,6 tinham pós-graduação. A maior parte das pessoas que procuram a CMDH reside no centro (30,2%), seguida de perto por quem mora na zona leste (25,3%), sul (19,1%), norte (19%), oeste (10%).

O estado civil da maioria das pessoas é: solteira (39,2%), seguida dos casados (19,7%). Quanto a composição familiar verifica-se 42,7% de casos de pessoas integrantes de famílias de até quatro pessoas; 30,5% moram sozinhos; 12,7% têm famílias de mais de quatro pessoas, entre outros.

Já quanto à etnia/raça observa-se que 44,3% se declaram brancos; 24,3% pardos; 12,7% negros; 1,4% indígenas, 1,1% amarelos e 16,1% não declararam nada.

Recepção da CMDH

Foto: Ximena I. León L. Contrera



A equipe do Balcão de Atendimento é composta pelo Núcleo Psicossocial e pelo Núcleo Jurídico. Aquele é composto por assistente social e psicólogo, responsáveis pelo primeiro atendimento ao cidadão e pela orientação, análise e encaminhamento da matéria relacionada à área social. Já o segundo é uma equipe de advogados responsáveis pela orientação, análise e encaminhamento da matéria jurídica.

ANIVERSÁRIO DE SÃO PAULO CMDH PARTICIPA DE ATIVIDADES



Foto: Equipe CMDH

No dia 25 de janeiro de 1554 nascia no Pátio do Colégio a cidade de São Paulo. Nas comemorações pelos 455 anos uma grande festa aconteceu e a CMDH não ficou de fora. Membros da sua equipe, Davidson Eduardo das Chagas, Walter Forster Júnior e José Antonio Rodriguez Corton estiveram durante todo o domingo no Vale do Anhangabaú numa tenda especialmente montada para a CMDH. Exibiram diversos curtas-metragens em direitos humanos do Festival "Entretodos" para os mais de 600 paulistanos que por lá passaram, além de distribuir panfletos sobre a CMDH e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Daisaku Ikeda

“A vasta revolução interior em apenas um só indivíduo vai ajudar a alcançar uma mudança no destino de uma nação, e mais, irá possibilitar uma mudança no destino da humanidade”



Foto: Divulgação BSGI

Líder budista, construtor de paz, escritor, poeta, fotógrafo e educador nascido em 1928, preside uma organização budista internacional, a Soka Gakkai Internacional (SGI), que promove uma filosofia de desenvolvimento do caráter (cultura e educação) e engajamento social pela paz, atualmente presente em mais de 200 países. É responsável pela criação de um sistema educacional acompanhando os alunos nos seus potenciais criativos únicos, cultivando uma ética de paz, contribuição social e consciência global.

Desde o final dos anos 60, Ikeda se engajou ativamente na elaboração e publicação de propostas, dirigidas à ONU, envolvendo questões sobre a paz, desarmamento, educação e meio ambiente. Paralelamente realizou um trabalho junto a uma grande variedade de indivíduos de todo o mundo nas áreas política, cultural e educacional, para promover uma diplomacia do cidadão.

A doutrina central do seu pensamento, dentro do budismo, é a santidade fundamental da vida, que Ikeda vê como sendo a

chave para a paz duradoura e a felicidade humana. A sua visão envolve que a paz global recai basicamente na transformação autodirecionada dentro da vida individual, mais do que em reformas estruturais ou da sociedade.

Recebeu em 2007 o Prêmio Mundial do Humanismo pela Academia do Humanismo da Macedônia.